

Presidência Pesquisa aponta empate técnico entre Lula e Ciro

*Collor e ACM aparecem
 logo depois em
 levantamento de intenção
 de voto para Presidência*

TIAGO OLIVEIRA

Se a eleição presidencial fosse hoje, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-ministro Ciro Gomes (PPS-CE) estariam tecnicamente empatados em primeiro lugar, com respectivamente 27,1% e 24% das intenções de voto. É o que mostra a pesquisa realizada pelo instituto Brasmarket entre os dias 6 e 14 de outubro. Em terceiro lugar aparece o ex-presidente Fernando Collor (PRTB-SP), com 7,1% e em quarto o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com 6,8%.

Atrás aparecem o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), com 6,4%, seguido pelo governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), que tem 5,8%, e pelo governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), com 4,4% das intenções de voto.

Outra pesquisa da Brasmarket aponta para uma recuperação lenta da imagem do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em agosto deste ano, Fernando Henrique possuía apenas 12,5% de aprovação popular, ótimo e bom, enquanto no levantamento realizado entre os dias 4 e 6 de outubro houve um crescimento de 5 pontos percentuais, e a aprovação chegou a 17,5%.

Segundo o presidente do instituto, Ronald Kuntz, os números não permitem aos tucanos festejar, pois a rejeição mantém-se três vezes maior que a satisfação do eleitorado com o governo Fernando Henrique. Atualmente 52% dos eleitores entrevistados consideram Fernando Henrique ruim ou péssimo. "O governo chegou ao fundo do poço e a pesquisa mostra o início de uma recuperação gradual, que deve tornar o presidente cada vez menos refém de sua base de aliados, mas se por acaso for contínua pode alterar a corrida ao Planalto."

Outro ponto importante que, para Kuntz, demonstra que governo está mais a vontade, é a atual tentativa do Planalto de aprovar uma emenda constitucional desvinculando a remuneração dos servidores inativos do salário dos servidores em atividade, mesmo sem ter certeza de sua eventual aprovação.

Para o presidente do instituto Brasmarket, um dos fatores que mais interferem na popularidade de Fernando Henrique é a dificuldade que o governo têm quando precisa dar respostas rápidas à população, como por exemplo a discussão sobre a Previdência. "Com a antecipação da corrida à sucessão presidencial, a base governista fica cada vez mais pulverizada e caso o Executivo não reagisse, a crise político-institucional poderia agravar-se, complicando a governabilidade de Fernando Henrique", avalia.

Sucessão – Para Kuntz, uma das surpresas reveladas pela pesquisa sobre a sucessão presidencial, além do empate técnico entre Lula e Ciro, é o fato de Collor aparecer com muita força, principalmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A candidatura de ACM, segundo a pesquisa, revela que seu nome não tem caracterizado-se como uma alternativa do Nordeste ao poder, embora Kuntz atribua isso a posição contrária de ACM ao projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, o que teria isolado o senador.

Outro fator importante na avaliação de Kuntz é a possibilidade do PT escolher outro nome no lugar de Lula para concorrer a eleição em 2002, o que alteraria o quadro sucessório, principalmente no Nordeste, onde Lula consegue manter-se empatado com Ciro. "Não sei se um gaúcho conseguiria manter a performance do pernambucano Lula na região", pondera Kuntz.

A "inanição" de Covas para a corrida ao Planalto é atribuída aos recentes acontecimentos no Estado relacionados a falta de segurança e as fugas de menores da Febem, o que o deixa à frente apenas de seu colega carioca, Garotinho.

16 OUT 1999